

Constituída a Rede Ibero-americana de Investigação em Políticas de Educação

A UI&D Observatório de Políticas de Educação e de Contextos Educativos (UI&D-OPECE), da Universidade Lusófona, obteve recentemente o financiamento para a formação de uma rede de coordenação da investigação científica no campo das políticas de educação, no âmbito do programa CYTED - Programa Ibero-Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (www.cytmed.org), da Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI).

Esta rede científica, intitulada “Rede Ibero-Americana de Investigação em Políticas de Educação” (RIAPE), é coordenada pelo Professor António Teodoro e conta com a participação de equipas de investigação de universidades e outras instituições de Espanha, Argentina, Brasil, México e Paraguai. O seu principal objectivo é o de reforçar (e coordenar) a investigação realizada sobre os impactos da globalização nas políticas públicas de educação, em particular, nos domínios da inclusão e equidade, nos países integrantes deste espaço ibero-americano a que pertencem as equipas de investigação.

Esta Rede pretende construir um quadro teórico e analítico que permita cartografar e analisar as políticas públicas de educação das últimas décadas - quer as realizadas pelos Governos, quer as propostas e projectos das mais influentes agências globalizadoras ou dos movimentos sociais e administrações locais. A partir daqui, pretende-se construir um conjunto de indicadores que privilegiem as dimensões da inclusão e da equidade, para que possam ser apresentados como contraposição dos indicadores hegemónicos construídos no âmbito de organizações como o Banco Mundial ou a OCDE, usados até à exaustão em relatórios, exames e inquéritos estatísticos comparados, e que hoje se tornaram um forte e poderoso instrumento de regulação das políticas públicas.

Esta Rede assume igualmente o objectivo de contribuir para uma maior visibilidade académica e científica dos investigadores dos países ibero-americanos no campo das políticas de educação. Da equipa portuguesa fazem parte, para além de António Teodoro, Carla Galego, Dulce Franco, Édio Martins, Elsa Estrela, Graça Aníbal, Inês Sacchetti, Madalena Mendes e Vasco Graça.

De 28 a 30 de Março de 2007 realizou-se, em Lisboa, a primeira reunião de coordenação, onde todas as equipas nacionais estiveram presentes: do México, Armando Alcântara, da Universidade Autónoma do México (UNAM); do Paraguai, Jorge Lara, da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Católica de Assuncion; do Brasil, José E. Romão, da UNINOVE (São Paulo), Elydio Santos, da Universidade Metodista de São Paulo, Afonso C. Scocuglia, da Universidade Federal da Paraíba, Verone Lane Rodrigues, do Instituto Paulo Freire; de Espanha, José Beltrán, da Universidade de Valencia, e Sandra Montané, da Universidade de Barcelona, ambos também do Instituto Paulo Freire de Espanha; e, de Portugal, a equipa portuguesa acima referenciada.

No âmbito desta reunião, realizou-se uma oficina de trabalho intitulada Organizações internacionais e regulação transnacional das políticas educativas: os indicadores de comparação internacional e a construção de uma agenda global de educação, que contou igualmente com a presença de convidados portugueses, professores e investigadores universitários, alguns dos quais antigos altos funcionários ligados ao Ministério Educação e com intervenção nas questões em debate. Participaram Almerindo Janela Afonso, Ana Benavente, Graça Costa (em representação de Manuela Guilherme), Florbela Sousa, Maria do Céu Roldão, Maria do Carmo Clímaco, Maria João Valente Rosa e Manuel Costa Leite.

Informações sobre esta Rede e os respectivos trabalhos, consultar o site: www.cytmed.riape.net

Inês Sacchetti

Projecto de investigação

«Deixem-me viver como sou e com todos os meus amigos... À procura de Indicadores de Educação Inclusiva nas práticas dos Professores de Apoio Educativo»

Foi concluído em Dezembro de 2006, o relatório de investigação subordinada ao título «Deixem-me viver como sou e com todos os meus amigos... À procura de Indicadores de Educação Inclusiva nas práticas dos Professores de Apoio Educativo», da responsabilidade da investigadora da UI&D «Observatório das Políticas de Educação e dos Contextos Educativos», Isabel Sanches.

Segue, em linhas muito gerais, uma visão global e sintética do que foi o processo e o produto desta investigação que decorreu, em termos de recolha empírica, no ano lectivo 2002/2003.

A partir dos anos sessenta do século passado, inúmeras foram as mudanças introduzidas, no âmbito da educação das minorias, até aí mais ou menos ignoradas pelos sistemas educativos. No final dos anos sessenta, a partir dos países do norte da Europa, iniciou-se, em Portugal, o movimento da integração escolar que levou à escola pública as crianças e jovens em situação de deficiência sensorial, as quais encontraram resposta na modalidade Educação Especial. Os alunos em situação de deficiência faziam parte da classe regular e eram orientados pelo professor de educação especial, o qual para eles construía, sempre que possível, um programa específico e com eles o desenvolvia e/ou supervisionava.

Nos anos noventa surge o movimento da inclusão escolar/educação inclusiva que pretende dar resposta educativa, no grupo e através do grupo de pares, a todos os alunos que tenham dificuldades, no seu percurso escolar/de aprendizagem, tendo a heterogeneidade como uma mais-valia e a diferenciação pedagógica inclusiva e a cooperação como estratégias desencadeadoras do sucesso de todos, através do sucesso de cada um.

Sendo o paradigma da Educação Especial substancialmente diferente do paradigma da Educação Inclusiva, tendo sido Portugal um dos pioneiros da integração escolar e, tendo em conta que o discurso de políticos e experts da Educação vai no sentido da inclusão escolar, poderíamos pensar que os indicadores de Educação Inclusiva estivessem bem presentes nas práticas educativas dos Professores de Apoio Educativo.

A investigação que acaba de ser realizada, tendo como base o discurso dos professores de apoio educativo (1.º ciclo do Ensino Básico) da Região Educativa de Lisboa, sobre as suas práticas (reais e desejadas), conclui que, no dizer destes professores, a inclusão se faz pela acção dos contextos e com a intervenção dos próprios alunos, que as práticas educativas, como tendência maioritária, apostam no apoio directo e individual ao aluno considerado com necessidades educativas especiais e que os modelos de actuação, relativamente ao desejável, configuram o que são as práticas realizadas. Espera-se que o dizer expresso pelo grupo minoritário e que vai em sentido contrário, apoio ao aluno em conjunto com a classe (parceria pedagógica), seja capaz de se transformar em acção, de fazer a diferença e de mobilizar contextos e intervenientes, como é expresso no trabalho de colaboração, no sentido de promover uma escola mais inclusiva e sempre mais equitativa.

O relatório desta investigação pode ser encontrado no Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, entidade que financiou o projecto.

Isabel Sanches

Atribuída a Medalha de Ouro à Área de Ciências da Educação

No passado dia 31 de Março de 2007, no Auditório Agostinho da Silva, comemorou-se o Dia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. A Reitoria e a Administração da Universidade atribuíram à Área de Ciências da Educação a Medalha de Ouro de Reconhecimento e Mérito “pela actividade dos seus investigadores e pelas suas actividades académicas (designadamente no âmbito de Congressos, Mestrados e Doutoramentos) e editoriais (designadamente mediante a Revista Lusófona de Educação, reconhecidamente colocada entre as melhores a nível internacional) adquiriu um prestígio que excede largamente as fronteiras de Portugal e dos Países Lusófonos”, conforme se pode ler no Diploma entregue ao seu Director, Prof. Doutor António Teodoro.

Idêntica distinção foi entregue aos Departamentos de Educação Física e Desporto e de Psicologia da Universidade.

Mestrado e Formação Especializada em Educação Especial Domínio Cognitivo e Motor

Por despacho de 23-02-2007 do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, foi autorizado o funcionamento do Mestrado supra citado. Contempla a especialidade «Domínio cognitivo e motor», como foi exigido no último concurso de professores. Engloba, também, a componente de Formação Especializada para todos os candidatos que, à data do início do curso, satisfaçam os requisitos exigidos à respectiva formação.

Os antigos alunos/professores e educadores que fizeram a Pós-Graduação em Educação Especial poderão aceder ao mestrado, usufruindo de equivalências, tendo como referência o presente plano de estudos.

Podem candidatar-se a este mestrado todos os licenciados, Educadores e Professores do Ensino Básico e Secundário.

Isabel Sanches